



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
ESCOLA DE ENGENHARIA



CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROFESSOR ASSISTENTE 40 HORAS-DE

**ÁREA DO CONHECIMENTO:
PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO NAVAL**

MATÉRIAS:

**GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA ÁREA DE ENGENHARIA NAVAL,
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA CONSTRUÇÃO NAVAL,
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL**

ANEXO I

PROGRAMA DA PROVA

1. Gestão de projetos
2. Gestão da qualidade
3. Planejamento e controle de processos
4. Tecnologia da Construção Naval
5. Organização e arranjo físico de estaleiros
6. Projeto e operação de navios



BIBLIOGRAFIA (sugerida)

- CAMPOS, V.F.. Gerenciamento pelas diretrizes: o que todo membro da alta administração precisa saber para entrar no terceiro milênio. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1996.
- CORRÊA, H.L., GIANESI, I.G.N. & CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas: 2001.
- DELLARETTI FILHO, O.. As sete ferramentas do planejamento da qualidade. v. 5. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1996.
- NBR ISO 9001. SISTEMAS DA QUALIDADE: modelo para garantia da qualidade em projeto, desenvolvimento, produção, instalação e serviços associados. Rio de Janeiro, 1994.
- NBR ISO 9002. SISTEMAS DA QUALIDADE: modelo para garantia da qualidade em produção, instalação e serviços associados. Rio de Janeiro, 1994.
- EYES, David J. Ship construction. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1998.
- GAITHER, N. & FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8ª Edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- JURAN, J.M.. Controle da qualidade: handbook, conceitos, políticas e filosofia da qualidade. v. 1. São Paulo: Makron Books, 1991.
- JURAN, J. M.. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.
- LEWIS, E. V. Principles of naval architecture: stability and controlability strenght. v. 1. New York: SNAME, 1988.
- LEWIS, E. V. Principles of naval architecture: resistance, propulsion and vibration. v. 2. New York: SNAME, 1988.
- LEWIS, E. V. Principles of naval architecture: motion in waves. v. 3. New York: SNAME, 1988.
- MATHER, Angus. Offshore engineering: an introduction. London: Witherby, 2000.
- SLACK, N., CHAMBERS, S., HARLAND, C., HARRISON, A. & JOHNSTON, R.. Administração da Produção. São Paulo: Atlas: 1996.
- SNAME – Ship Design and Construction – The Society of Naval Architects and Marine Engineers – ISBN 0-939773-40-6
- TAYLOR, D. A. Introduction to marine engineering. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1998.
- TUPPER, Eirc. C. Introduction to naval architecture. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2004.
- WAINER, E., BRANDI, S. D., MELLO, F. C. H. Soldagem Processos e Metalurgia. São Paulo: Edgar Blücher, 1992.



ANEXO II

TABELA DE PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

1- GRAUS ACADÊMICOS (máximo 3,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
1.1 Diploma de graduação a partir do segundo em área afim	0,5 p/curso	0,5
1.2 Certificado de curso de aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) em área afim	0,25 p/curso	0,5
1.3 Certificado de curso de especialização em área afim	0,5 p/curso	1,0
1.4 Diploma de mestrado em curso de área afim	1,0 p/curso	sem limite
1.5 Diploma de doutorado em curso de área afim	até 2,0 p/curso	sem limite
1.6 Título de livre-docência	2,0 p/curso	sem limite

2. EXPERIÊNCIA DOCENTE (máximo 3,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
2.1 Monitoria	0,05 p/ano	0,2
2.2 Docência no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Tecnológico	0,1 p/ano	0,5
2.3 Docência em nível superior	0,5 p/ano	3,0
2.4 Iniciação científica (orientação em)	0,1 p/ano	0,5
2.5 Orientação de tese de doutorado	0,5 p/tese	2,0
2.6 Orientação de dissertação de mestrado	0,3 p/dissert.	2,0

3. ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E EXTENSIONISTAS (máximo 2,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
3.1 Participação em congressos, seminários, jornadas e similares	0,05 p/participação	0,5
3.2 Apresentação de trabalhos em congressos e similares com resumo publicado nos anais	até 0,1 p/apresentação	1,0
3.3 Apresentação de trabalhos em congressos e similares com artigo completo publicado em anais	até 0,3 p/publicação	2,0
3.4 Publicação em revistas científicas com corpo editorial	até 0,5 p/publicação	2,0
3.5 Livros publicados	até 0,7 p/livro	2,0
3.6 Capítulo de livro	0,2 p/item	1,0
3.7 Atividade de extensão como ministrante na área do concurso	até 0,25 p/atividade	1,0



4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO-DOCENTE (máximo 2,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
4.1 Experiência técnica na área do concurso	0,5 p/ano	2,0
4.2 Experiência Técnica ou administrativa ligada ao ensino	0,1 p/ano	1,0

ANEXO III

PARÂMETROS E PONTUAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Critério de Avaliação	Pontos
1) Apresentação geral, estrutura e clareza dos objetivos do Plano de Trabalho	1,0 ponto
2) Compatibilidade e consistência do Plano de Trabalho com a área do concurso do candidato	3,0 pontos
3) Comprometimento do Plano de Trabalho com Ensino, Pesquisa e Extensão	3,0 pontos
4) Viabilidade de execução do Plano de Trabalho	1,0 ponto
5) Coerência com a Política Institucional da Universidade _ PPP e PDI	2,0 pontos

1. A proposta de trabalho deve estar articulada com o Plano Político Pedagógico da Instituição. Deve, ainda, considerar a produção intelectual do candidato e ser abrangente aos desafios nas áreas social, ecológica, econômica e tecnológica. O projeto deverá ser desenvolvido em três (3) anos.

2. A proposta de trabalho deverá conter no máximo 10 páginas, formato A4, letra Times New Roman 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5 cm.



ANEXO IV

EXCEPCIONALIDADES

- 1) JUSTIFICATIVA PARA ABERTURA DE EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTES COM VAGAS DEFINIDAS PARA A CLASSE DE PROFESSOR ASSISTENTE
- 2) NECESSIDADE DE PREVER NO EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTES NA CLASSE DE PROFESSOR ADJUNTO, NOVO PERÍODO DE INSCRIÇÕES COM A MUDANÇA DE CLASSE PARA PROFESSOR ASSISTENTE, NO CASO DE NÃO HAVER INSCRITOS

As razões para a sugestão de contratação de professores assistentes são apresentadas a seguir:

- Atualmente, a oferta de empregos para profissionais graduados em Engenharia é bastante alta. Os recém-graduados estão praticamente com o emprego inicial garantido antes mesmo de sua formatura. Como consequência, são poucos os engenheiros que ingressam em pós-graduação em nível de doutorado.
- Historicamente não se tem doutores inscritos nos processos seletivos para as vagas docentes efetivas nas áreas da Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. O último Edital, ainda em 2009, não houve inscritos no primeiro período de inscrições para a classe de professor adjunto, sendo prorrogadas as inscrições para a classe de professor assistente. Ainda, considerando os processos seletivos para professores temporários, tem sido baixo o número de candidatos inscritos, em muitos casos os Editais são reeditados por falta de inscritos.
- O ano de 2010 é um ano de eleições, diversas Universidades Públicas do País estão lançando editais de concurso para o início do primeiro semestre, buscando preencher as vagas autorizadas pelo governo. O número significativo de oferta de vagas poderá reduzir o número de candidatos doutores inscritos e a possibilidade de aprovação destes candidatos em mais de um concurso, e a opção por ingressar em outra Instituição.

Ciente das limitações que se estaria incorrendo ao impedir a participação de profissionais com Mestrado, conforme justificado acima, o Conselho da Escola de Engenharia optou por acatar a sugestão dos docentes e definir as vagas como proposto.

Para os concursos com vagas definidas para a classe de professor adjunto o Conselho da Escola de Engenharia definiu a necessidade de constar no Edital a possibilidade de novo período de inscrições no caso de não haver inscritos, alterando a classe e os requisitos do certame para professor assistente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
ESCOLA DE ENGENHARIA

